



PODER

Gleisi assume articulação política, em busca de alianças no Parlamento, num momento de baixa popularidade de Lula. Ela prega união e afaga Haddad. Também empossado, Padilha promete reduzir tempo de espera de atendimento especializado no SUS

Jose Cruz/Agência Brasil



Chego para somar. Um governo de ampla coalizão, dialogando com as forças políticas do Congresso e com as expressões da sociedade. Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política"

Gleisi Hoffmann, ministra das Relações Institucionais

José Cruz/Agência Brasil



Volto para o Ministério da Saúde ainda mais cheio de energia do que na primeira vez. Chego com uma obsessão: reduzir o tempo de espera para quem precisa de atendimento especializado neste país"

Alexandre Padilha, ministro da Saúde

Acenos ao Congresso, com foco em 2026

» MAYARA SOUTO
» VICTOR CORREIA

Em cerimônia dupla, os ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, tomaram posse, ontem, no Palácio do Planalto. As mudanças efetivam a mais recente etapa da reforma ministerial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que decidiu aprofundar a presença do PT em seu projeto de governo.

Padilha ocupava até então a SRI. Já a deputada — agora licenciada — Gleisi Hoffmann comandava o PT havia oito anos e teve de deixar o cargo para entrar na equipe de Lula.

Padilha e Gleisi terão de atuar para entregar novas marcas do governo do presidente Lula, que amarga o mais baixo índice de popularidade dos seus três mandatos, e precisa melhorar a articulação de alianças de apoio ao chefe do Executivo, de olho nas eleições de 2026.

No discurso de posse, Gleisi disse que está aberta ao diálogo com o Parlamento. "Chego para somar. Foi essa missão que recebi e pretendo cumprir. Um governo de ampla coalizão, dialogando com as forças políticas do Congresso e com as expressões da sociedade, suas organizações e movimentos", ressaltou. "Chego para colaborar com todos os ministros e as ministras, que coordenam suas respectivas áreas, respeitando os espaços e competências de cada um e cada uma, sob a liderança do presidente Lula. Tenho plena consciência do meu papel, que é da articulação política."

Reunião

Antes da posse, Gleisi iniciou a nova função em um almoço com líderes do governo e do PT no Congresso. De acordo com fontes palacianas, o encontro foi uma forma de marcar o início de sua gestão e debater as pautas prioritárias entre Legislativo e

Executivo. Estiveram presentes os líderes da Câmara, José Guimarães (PT-CE); do Senado, Jaques Wagner (PT-BA); e do Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), além de representantes do partido nas duas Casas, o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) e o senador Rogério Carvalho (PT-SE).

No discurso no Planalto, ela lembrou o trabalho de articulação política que realizou durante a campanha do presidente Lula, nas eleições de 2022. Aproveitou para agradecer ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pelo trabalho na defesa da democracia, já que, à época, ele era presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Quero aqui reconhecer o papel do ministro Alexandre de Moraes na defesa da democracia, e, agora, da soberania nacional. Respeitamos e temos relação com todos, mas o Brasil é dos brasileiros e das brasileiras", declarou. A ministra lembrou o embate recente do magistrado contra a plataforma de vídeos

Rumble, dos Estados Unidos, que se negou a cumprir medida judicial brasileira de combate às fake news. A rede social está suspensa no Brasil.

Gleisi também fez acenos ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com quem já protagonizou embates sobre a condução da política econômica. E citou a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil como prioridade do governo.

"Eu estarei aqui, ministro Fernando Haddad, para ajudar na consolidação das pautas econômicas deste governo, as pautas que você conduz e que estão colocando novamente o Brasil na rota do emprego, do crescimento e da renda", destacou. Em resposta, Haddad acenou com a cabeça, em sinal afirmativo.

Promessas

Padilha, por sua vez, elencou as prioridades para o Ministério da Saúde e ressaltou que sua formação de médico auxiliará

na missão. Ele prometeu acabar com a Tabela SUS (Sistema Único de Saúde), reduzir o tempo de espera nas filas, valorizar os servidores da área e criar órgãos de Estado para combater as próximas pandemias e epidemias.

"Volto para o Ministério da Saúde ainda mais cheio de energia do que na primeira vez. Chego com uma obsessão: reduzir o tempo de espera para quem precisa de atendimento especializado", afirmou Padilha. É a segunda vez que o deputado licenciado ocupa a pasta da Saúde, que comandou durante o governo Dilma Rousseff, entre 2011 e 2014.

No ano passado, a então ministra da Saúde, Nísia Trindade, anunciou o Mais Acesso a Especialistas, justamente com o objetivo de agilizar o acesso ao atendimento especializado, mas não houve resultados até agora.

Isso virou um dos motivos de fúria de Nísia, que, no discurso de despedida, também ontem, disse ter sofrido uma sistemática campanha misógina (**leia reportagem na página 4**).

Padilha disse que quer acabar com o modelo atual da Tabela SUS — lista que define os valores para procedimentos e materiais médicos, inclusive para os serviços privados e para os planos de saúde. "Teremos a coragem e a ousadia necessárias para superar esse modelo da Tabela SUS, enterrar de uma vez por todas, e criar um novo modelo", enfatizou.

Ele informou que vai iniciar a mudança pelos procedimentos médicos que geram mais tempo de espera. A ideia, segundo disse, é sinalizar que o governo federal vai "pagar mais e melhor" para os hospitais e as instituições de saúde, incentivando o atendimento. Também afirmou que seu único inimigo será o negacionismo e que pretende promover um movimento de vacinação em massa no país.

Uma cerimônia concorrida

A cerimônia de posse dos ministros Gleisi Hoffmann, de Relações Institucionais, e Alexandre Padilha, da Saúde, lotou o Salão Nobre do Palácio do Planalto com uma plateia que reuniu políticos do Centrão ao PT, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB); do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), além de ministros, governadores e do ex-presidente José Sarney.

Horas antes do evento, a fila para entrada dava a volta no prédio. Grande parte dos convidados tiveram de ficar de pé, nos corredores, pois não havia cadeira para todos.

Gleisi era a grande estrela da cerimônia. Foi muito aplaudida, e os apoiadores confeccionaram até leques de papel com o nome dela e a frase "o que ela quer

da gente é coragem", uma adaptação da frase "o que a vida quer da gente é coragem", do escritor Guimarães Rosa, na obra *Grande Sertão: Veredas*.

Entre os presentes, estava o ex-presidente José Sarney, que recebeu um abraço do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De parlamentares estavam, também, os líderes do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE); no Senado, Jaques Wagner (PT-BA); e no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), além dos deputados federais Rui Falcão (PT-SP), Jilmar Tatto (PT-SP), Danilo Forte (União-CE), e o senador Humberto Costa (PT-PE), que ocupa a presidência do partido em mandato tampão após a saída de Gleisi.

Havia, ainda, representantes do PL, como a senadora Dr.

Eudócia (AL) e o filho dela, o prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, o JHC; e do PP, caso do deputado Fernando Monteiro (PE).

A escolha de Gleisi para Secretaria de Relações Institucionais enfrentou resistências tanto da oposição quanto de integrantes da base do governo. Para parlamentares, a postura aguerrida da deputada pode ser um empecilho para o governo ampliar sua base e conquistar votos no Congresso.

Na opinião de deputados do Centrão, a pasta das Relações Institucionais deveria ser ocupada por um nome com mais trânsito entre as diferentes forças políticas.

Nas rodas de conversa, antes e depois da solenidade, havia rumores sobre a demora de Lula em concluir a reforma ministerial.

Lula Marques/Agência Brasil



Lula cumprimenta o ex-presidente José Sarney, presente à solenidade no Palácio do Planalto